

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS

HISTÓRIA LOCAL

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e
Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo
Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira

*Articuladora da Coordenadoria da
Educação em Tempo Integral*

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

*Orientadora da Célula de Desenvolvimento
da Educação em Tempo Integral*

Denylson da Silva Prado Ribeiro

*Orientador da Célula de Acompanhamento
da Educação em Tempo Integral*

Elaboração

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Marilene Feitosa de Andrade

Ana Paula Silva Vieira

Leonardo Saraiva do Nascimento

Lívia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Roserlany Francelino Gomes

Tereza Maria Pimentel Sousa

Revisão:

Ana Luiza Silva Farias Barbosa Barros

Ana Paula Silva Vieira

Lívia Pereira Chaves

Paulo Eugênio Rifane de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387h Ceará, Secretaria da Educação do
História local [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação
do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-8171-560-5 (E-book)

1. Sociedade. 2. Cultura. 3. Memórias. I. Título.

CDD: 398.27

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

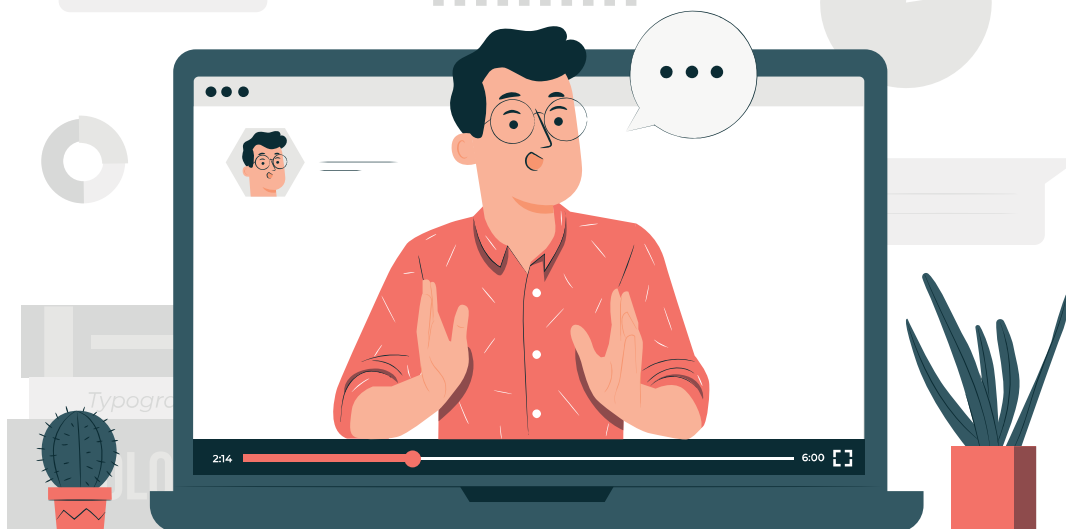
A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI a coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I. Oferecer apoio pedagógico e didático a professoras e professores que lecionam esses componentes eletivos.

II. Oportunizar às/aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e o socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Curriculares Eletivos de 2024. Nessa quarta tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nas/nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.



Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/pelos estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área das Ciências Humanas e Sociais, são seis competências e 30 habilidades que devem ser desenvolvidas no decorrer das três séries do ensino médio.

A unidade curricular eletiva HISTÓRIA LOCAL tem como objetivo o estudo da história local enquanto espaço de sociabilidade, o conhecimento da história do nosso município ou estado e suas relações com a história nacional, vinculando a realidade local a um contexto histórico global.

O material contempla a reflexão sobre a história local, a história oral e o estudo da educação patrimonial, com escopo na importância de constituir as memórias e as identidades por meio da história local.

O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC. Cada PARTE será composta por: situações-problema, atividades (PARA COMPREENDER), etapa da construção para prática (ATIVIDADE PRÁTICA) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização das propostas.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicarem os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada PARTE é composta por UNIDADES, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), uma elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA), e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A UNIDADE é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do ENEM.

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social. Assim, a/o estudante estará preparada/preparado e segura/seguuro para produzir, juntamente com seus colegas, um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM À/O ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta unidade curricular eletiva para o seu currículo, pois a História Local possibilita a compreensão do entorno em que você está inserida/inserido, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Assim, a História Local tem um papel significativo na constituição das memórias que geram o processo de construção das identidades.

Ressalta-se que, para a escolha de uma UCE, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã/cidadão.

Estudar a História Local implica indagar sobre o mundo do qual fazemos parte, no intuito de refletirmos sobre a realidade na qual estamos inseridos. A temática da dimensão local possibilita o desenvolvimento do conhecimento histórico, bem como de uma postura investigativa que começa nas próprias histórias que integram o nosso cotidiano. A História Local possuiu um papel significativo na constituição das memórias e das identidades.

Prepare-se para conhecer a História Local e se encantar com os sujeitos que, com suas lutas, sonhos, encontros e desencontros, fizeram a tessitura da história que constituíram gerações.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da Eletiva, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professora/professor e a turma irão produzir e apresentá-lo no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras UCE, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras/outras estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

A finalidade é que este material a/o auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO E COMPETÊNCIAS

PARTE 1:	9
ENTRE AS RUAS DE CHÃO BATIDO E AS RUAS ASFALTADAS: O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL	9
Unidade 1: História Local: conceitos e práticas	9
Unidade 2: Compreendendo os conceitos de história local, memória e identidade	12
Unidade 3: O estudo do lugar nas diferentes linguagens	15
Atividade Prática	18
PARTE 2:	20
HISTÓRIA ORAL E A HISTÓRIA LOCAL	20
Unidade 4: Uma definição de história oral	20
Unidade 5: Um olhar sobre a história local e a história oral	22
Unidade 6: Adentrando a história local	24
Atividade Prática	25
PARTE 3:	26
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A HISTÓRIA LOCAL	26
Unidade 7: O que é Patrimônio Cultural?	26
Unidade 8: A importância da Educação Patrimonial	28
Unidade 9: Educação Patrimonial: perspectivas para a história local	29
Atividade Prática	30
Praticando eu aprendo	32
Culminância	33
Referências	33

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME:

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

PARTE 1:

ENTRE AS RUAS DE CHÃO BATIDO E AS RUAS ASFALTADAS: O ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL

UNIDADE 1

HISTÓRIA LOCAL: CONCEITOS E PRÁTICAS

Uma cidade, um campo, de longe são
uma cidade e um campo; mas, à medida que nos
aproximamos, são casas, árvores, telhas, folhas, plantas,
formigas, pernas de formigas, até ao infinito.
Tudo isso se engloba sob o nome de campo.

(Blaise Pascal)

Você já estudou a história local? Você já parou para pensar a história do local em que você vive e a experiência humana dos sujeitos que estão inseridos nesses espaços? A História Local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social, referência para o processo de constituição das identidades destes sujeitos, bem como de seus grupos de pertencimento.

O ponto de partida para o estudo da história local são as próprias histórias que integram o nosso cotidiano. Assim, a abordagem de produção do conhecimento histórico a partir do local propicia a observação do particular e constitui-se como campo privilegiado para constituir versões diferentes da narrativa histórica.

A epígrafe que abre esse texto nos lembra as possibilidades para pensar a história local e suscitar reflexões sobre o local, o nacional e o global.

Conforme Gonçalves (2007), é possível estabelecer o local tanto como um lugar político-administrativo (município, bairro, distrito) quanto uma aldeia indígena ou até mesmo uma instituição (escola, hospital, fábrica). Nesse sentido, o local é mais que o recorte de uma unidade, é um lugar de sociabilidade onde o conjunto de experiências dos sujeitos individuais e coletivos se desenvolvem em relação de complementaridade, favorecendo o diálogo entre o passado, o presente e o futuro.

Na acepção de Gonçalves (2007), uma definição de história local pode ser compreendida como o conjunto de experiências e o conhecimento sobre as experiências vivenciadas em um local pré-determinado por uma unidade de análise que não se realiza de maneira estática e isolada. Desse modo, a história local questiona a ideia de que somente os grandes centros políticos, econômicos e/ou culturais são capazes de produzir os acontecimentos da história.

PARA COMPREENDER

1. Como a história local pode desvendar as histórias inscritas nas praças, nas igrejas, nas tradições culturais?

2. Como a história do seu município, bairro ou distrito se interliga com a história da sua família?

3. Observe a imagem a seguir, indique o tema para o acontecimento observado, descreva-o relacionando passado e presente.



Fonte: <https://encurtador.com.br/NVgLZ>. Acesso em 16 mai.2023.

A história local ajuda na reflexão sobre diversos aspectos da vida social, eles reduzem a escala de observação com a intenção de produzir efeitos de conhecimento que visam, na forma narrativa, dizer algo sobre esses lugares particulares e únicos (REVEL, 1998).

A abordagem da história local oportuniza que as/os estudantes possam gradativamente observar e perceber o significado de fatos ocorridos no tempo, em determinada localidade, bem como de seus habitantes e que estes não ocorrem isolados do mundo, mas como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais.

FIQUE DE OLHO

Lembre-se de que não existe cultura superior e cultura inferior, as culturas, simplesmente, são diferentes. Ao estudar a história local, é possível perceber que as identidades são diversas e todas merecem respeito.

O estudo da história local ajuda a refletir sobre a ideia de que apenas os grandes centros econômicos, políticos ou culturais são capazes de produzir os acontecimentos

da história. Serve para compreender que todos fazemos história e que não devemos superestimar a importância do lugar em que vivemos, também não devemos reduzir o significado da história geral, pois, as especificidades locais devem ser compreendidas em suas relações de interseção com o nacional e o global.

SAIBA MAIS

Assista ao vídeo NARRADORES DE JAVÉ e discuta com suas/seus colegas como a cultura sertaneja e o processo da oralidade histórica estão presentes no filme, Faça a relação com a história local.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8>



Vale ressaltar que

uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos. (SCHIMDT; CAI-NELLI, 2012, p. 112).

Assim, é importante compreender que as relações sociais não se tratam apenas de uma abordagem local, mas sim de um entrelaçamento entre situações ocorridas em diferentes espaços.

UNIDADE 2

COMPREENDENDO OS CONCEITOS DE HISTÓRIA LOCAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Após estudar o conceito de história local, é importante compreendê-la como um tipo de conhecimento da ciência histórica, que pensa o mundo como uma sociedade global, onde os processos políticos, econômicos, culturais, históricos e sociais, mesmo se desenvolvendo em lugares isolados entre si, repercutem de maneira substancial nos acontecimentos históricos locais. Sendo assim, o que ocorre na sua cidade do interior do Ceará pode ter relação com o que acontece em uma grande metrópole no sudeste do país. Isso demonstra que existe uma relação entre as sociedades, ou seja, o local, o mundial e o global estão integrados e, embora não sejam homogêneos, os acontecimentos são próximos e distantes ao mesmo tempo.

Vejamos as indagações de Cavalcanti (2018, p. 274):

O que se entende por local? Local em relação a quê? Para quem? O que é local para uns pode, igualmente, ser global para outros. O reordenamento na vida de famílias que são afetadas pelas atividades da mineração no sul do estado do Pará, por exemplo, trata-se de uma questão local? Em que dimensões seria uma história local, já que essas histórias são construídas, atravessadas, redirecionadas e ressignificadas com os desdobramentos da extração de minério, atividade desenvolvida com todas as relações de poder do chamado capitalismo globalizado?

É possível observar que a história local traz, no seu cerne, a ideia de “localidade”, nos lançando a um espaço menor, bem como a um recorte, que pode ser de caráter político, econômico, ideológico, religioso, cultural, étnico. Contudo, esse recorte se aproxima e se distancia de contextos macros.

FIQUE DE OLHO

A globalização não significa o fim do local, enquanto realidade social. O que a globalização significa é uma intensa conexão do local e do global, associada a um conjunto profundo de transmutações da vida cotidiana, que influenciam as práticas sociais e os modos de comportamento preexistentes.

Agora que você já compreende o conceito de história local, podemos aludir que:

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. (BITTENCOURT, 2009, p.168)

Nessa perspectiva, estudar a história local possibilita aprendizagens significativas do entorno em que você está inserido, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência. Assim, partindo de histórias

individuais e dos grupos, é possível compreender contextos mais amplos. Desta forma, podemos apreender que a vida cotidiana é o conjunto de atividades que caracterizam a reprodução dos homens singulares, os quais, por sua vez, criam a possibilidade de reprodução social (HELLER, 1991).

Pensar a história local nos remete a pensar a memória e a identidade, haja vista que, quando falamos de história local, nos referimos também ao lugar e este envolve relações, afetividade e pertencimento, portanto, memória e identidade.

SAIBA MAIS

História e memória dialogam entre si, mas são conceitos diferentes.

Para saber mais, assista ao vídeo *Qual a diferença entre MEMÓRIA e HISTÓRIA?* no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=XRDzvuc4AAU>



Depois de assistir ao vídeo, deu para compreender as diferenças entre história e memória?

Podemos apreender que a memória não é a mesma coisa que lembrança: a lembrança remete a uma experiência individual de um acontecimento; já a memória não é necessariamente uma experiência individual, pois pode reproduzir uma percepção do passado coletivo, embora nem todos os membros que partilham desta memória tenham vivenciado. Assim, a memória é uma construção que pode ser transmitida para gerações futuras.

A memória, seja ela individual ou coletiva, tem como elementos constitutivos acontecimentos, pessoas e lugares. As experiências podem ser, pessoalmente, vividas ou não, neste caso, são produzidas pelo grupo a que pertencem, resultando numa memória herdada. É também composta por pessoas, personagens não necessariamente do nosso tempo, sobre as quais se sabem coisas como se as conhecêssemos; e por lugares – uma casa da infância, da qual guardamos registros afetivos ou, ainda, monumentos, documentos, arquivos (POLLAK, 1992).

Nessa perspectiva, podemos aludir que a questão da memória impõe-se por ser base da identidade e, pela memória, se chega à história local. Devemos considerar também que, além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os lugares da memória, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico.

Sobre lugares de memória temos por definição:

Os lugares de memória são, primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva, vale dizer, essa identidade se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória. Longe de ser um produto espontâneo e natural, os lugares de memória são uma construção histórica e o interesse que despertam vem, exatamente, de seu valor como documentos e monumentos reveladores dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, conscientemente ou não, os revestem de uma função icônica. (NORA, 1993, p. 21-22).

Algumas vezes pensamos que os lugares da memória são prédios públicos, grandes monumentos com fachadas imponentes, no entanto, são lugares onde a memória social se apoia.

A rua em si pode ser um lugar de memória, evocando sentimentos de saudade do cotidiano das ruas de outrora. Na imagem a seguir, podemos observar uma antiga rua do centro de Fortaleza, com mulheres e crianças cujas vestimentas demonstram que a imagem pertence a uma temporalidade específica.

Imagem 01- Passeio Público de Fortaleza



Fonte: <https://labelledujourblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/12/slide3.jpg>. Acesso em 16 mai.2023.

Você já parou para pensar que há vestígios de história na rua? A memória social acompanha as mudanças, assim, podemos considerar que há uma relação dos moradores com a denominação das ruas, por exemplo.

O processo de nomeação de ruas do município visa homenagear cidadãos já falecidos e pioneiros do lugar, mas também visa nomear personagens locais alusivos ao seu reconhecimento na história oficial do município. Ademais, é possível perceber nomes que evidenciam marcas da história nacional, como por exemplo, a nomeação de ruas e avenidas “15 de novembro”, para rememorar um fato histórico importante para o país, que é a Proclamação da República, encerrando o período regencial do Brasil.

E no seu município, o que revela a nomeação das ruas, das localidades e dos prédios públicos? Quais identidades são possíveis evidenciar nesses lugares?

UNIDADE 3

O ESTUDO DO LUGAR NAS DIFERENTES LINGUAGENS

Quando pensamos em lugar, o que de imediato surge em nossa mente? Você já parou para pensar o que seria uma definição de *lugar*?

Podemos dizer que o lugar é resultado das relações estabelecidas entre as pessoas e o ambiente em que vivem, constituindo laços de afetividade, identidade e pertencimento. No lugar, são materializadas as experiências entre o ser humano e o mundo em suas múltiplas determinações.

Assim, o seu quarto, a sua casa são lugares, pois neles se materializam seu jeito de ser, sua cultura, seus costumes e sua afetividade.

O etnólogo e antropólogo francês Marc Augé, em seu livro *Não-lugares*, criou o termo “não-lugar” para se referir a lugares de transitórios que não possuem significado suficiente para serem definidos como “um lugar”. Nessa perspectiva, um quarto de hotel, um aeroporto, um supermercado, um shopping são exemplos de não-lugares.

SAIBA MAIS

O conhecimento sobre lugar e não-lugar é fascinante. É provável que existam espaços nos quais você circula todos os dias para chegar ao seu destino, como estrada, um ponto de ônibus, uma calçada ou uma estação de metrô, mas que você não estabelece vínculos. Agora, você já sabe que esses espaços são não-lugares. Para ampliar seus conhecimentos, assista ao vídeo *O que é Não-Lugar* no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=YCHIPOZbor0>



O estudo da história local ajuda a desenvolver a percepção de que as experiências são singulares no tempo e no espaço. Sendo assim, a história local visa “identificar a dinâmica do lugar, as transformações do espaço e articular esse processo às relações externas, a outros lugares” (BITENCOURT, 2009, p. 172). Deste modo, diversas linguagens podem ser utilizadas no estudo da história local. Compreendendo o lugar, na definição de Callai (2005, p. 5):

Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido

isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades.

O estudo da história local cria possibilidades de apreensão da realidade por meios de diferentes linguagens que possibilitam a percepção da história local.

CARTOGRAFIA E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O uso dos mapas contribui para o estudo da história local, possibilitando a análise das diferenças entre os modos de vida na cidade e no campo; das mudanças relativas às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, bem como aos diferentes espaços, conforme demonstra a imagem da cartografia ao lado.



Fonte: <https://setemilkm.com/2017/02/papelaria-identidade-visual-casamento/>. Acesso em 17.mai.2023.

LITERATURA DE CORDEL

A Literatura de Cordel é uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira do interior nordestino. Durante muitos anos, ela foi o jornal do sertanejo. Os cordéis abordam, com criatividade, as temáticas da política, do esporte, do meio ambiente, da seca, do latifúndio, do êxodo rural, assim como da vida e da morte dos sujeitos.



Fonte: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx>. Acesso em 17.mai.2023.

MÚSICA

A linguagem da música, além do prazer de ouvir, proporciona, por meio da audição, compreender e problematizar as letras das canções, desenvolvendo a reflexão e a criticidade. Assim, da riqueza da música, emergem elementos importantes para o estudo da história local, haja vista o contexto de elaboração e a riqueza da musicalidade de artistas e compositores que suscitam reflexões acerca da realidade.



Fonte: <https://musicalidades.com.br/o-que-e-musica-2/>. Acesso em 17.mai.2023.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS

A produção de vídeos é uma linguagem significativa para o estudo da história local. O uso dos celulares facilita o uso do vídeo e o estudante não é um mero receptor de imagens e sons, mas passa a ser um sujeito ativo no processo de criação e de produção do material.

Importante lembrar que o processo de produção de um vídeo possui basicamente três passos: a pré-produção, que compreende os fundamentos e os conceitos e inclui o planejamento e o roteiro do vídeo; a produção, que é o passo em que são feitas as imagens que compõem o vídeo; e a pós-produção, passo em que é realizada a finalização do vídeo, incluindo a edição, a organização das cenas e a organização do vídeo em sua totalidade.



Fonte: <https://luzcameracao.com.br/fazer-cinema-com-celular-dicas/>. Acesso em 17.mai.2023.

PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

As produções cinematográficas são muito atrativas e seu conteúdo não é neutro, refletem as contradições e antagonismos. Essas produções assumem, explícita ou implicitamente, concepções diferenciadas de humanidade, de mundo e de projetos de sociedade; e concepções de educação. Situada em um contexto histórico, essa linguagem constitui uma riqueza no trabalho da história local.



Fonte: <https://brechando.com/2018/04/05/sabia-que-semana-que-vem-vai-ter-curso-de-producao-de-cinema/>. Acesso em 17.mai.2023.

MUSEUS

A linguagem dos museus é relevante para o estudo da história local, compreendendo “[...] museu, “lugar de memória”, e de seus objetos, entendidos como integrantes da cultura material, ou seja, como fruto do trabalho humano” (BITTENCOURT, 2009, p. 357).

O museu guarda parte da memória social e constitui uma linguagem importante para compreender o presente. Infelizmente, nem todos os municípios possuem um museu. Alguns museus disponibilizam a visita virtual, outra possibilidade, entretanto, é a visita ao museu físico.



Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/artes-e-cultura.html>. Acesso em 17.mai.2023.

ESTUDO DE CAMPO

O estudo do meio através das aulas de campo é instigante, possibilitando a apreensão da realidade. Conforme Bittencourt, para as disciplinas de História, de Geografia e de Artes, o “meio social e físico” corresponde a um laboratório de ensino. A sociedade, em suas relações temporais e espaciais, usualmente desenvolvida por textos escritos ou pela iconografia, situa-se em outra dimensão e profundidade ao ser observada diretamente, pois, neste caso, surge a oportunidade de dialogar com pessoas, identificar construções públicas e privadas, atentar para fatos cotidianos que geralmente passam despercebidos e transformá-los em objeto de estudo, de análise, de descoberta (BITTENCOURT, 2009).

Assim, proporcionam realizar comparações e estabelecer relações entre o conteúdo das diferentes áreas do conhecimento e o cotidiano, bem como restituir o cotidiano da história e o papel do homem comum no fazer histórico.



Fonte: <https://www.anuariodoceara.com.br/cidades/ico/>. Acesso em 17.mai.2023.

SAIBA MAIS

Assista ao documentário ARQUIVO.DOC | Perfil Patativa do Assaré - o poeta cidadão e conheça mais sobre a Literatura de Cordel.

<https://www.youtube.com/watch?v=RODvLXeHz6c>

ATIVIDADE PRÁTICA

Atividade Prática

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.



Elaborado pela autora.

PARTE 2:

HISTÓRIA ORAL E A HISTÓRIA LOCAL

UNIDADE 4

UMA DEFINIÇÃO DE HISTÓRIA ORAL

✚ PARA COMPREENDER

1. Como é produzida a história oral?

2. Qual é a contribuição da história oral?

3. Qual a relação entre a história oral e a história local?

Agora que você já refletiu sobre a história oral, vejamos como ela é definida. Observe as imagens a seguir.

Imagem 02 - O que é história oral?



Fonte: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/reflexoes-sobre-a-arte-de-contar-historias>. Acesso em 15.mai.2023.

Como a imagem observada demonstra a história oral? A história oral é também a arte da escuta?

O historiador grego Tucídides, no século V a.C., transpôs os relatos da Guerra do Peloponeso para a palavra escrita, constituindo uma representação dos primeiros e mais consideráveis exemplos da importância do registro das tradições e histórias passadas de geração para geração. Na imagem 02, é possível observar o uso da oralidade e a sua importância na vida dos sujeitos.

O historiador inglês Thompson (1998) menciona que História Oral foi o primeiro tipo de história e que, durante séculos, as fontes orais eram usadas como a única maneira de transmitir a história dos antepassados.

Conforme Alberti (2006, p. 155), a história oral tem a seguinte definição:

A história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.

Alberti interpreta a história oral considerando a história do tempo presente e a realização de entrevistas com sujeitos que testemunharam os acontecimentos. Também Portelli (2001, p. 13) define a história oral como “o gênero de discurso no qual a palavra oral e a escrita se desenvolvem conjuntamente, de forma a cada uma falar para a outra sobre o passado”. Contudo, é importante lembrar que o oral não deve ser oponente ao escrito. Sendo assim, é preciso observar que:

O oral não deve ser oposto dicotomicamente ao escrito, como duas realidades distintas e distantes, mas como formas plurais que se contaminam permanentemente, pois haverá sempre um traço de oralidade riscando a escritura e as falas sempre carregarão pedaços de textos. (ALBUQUERQUE Jr., 2007, p. 230).

A escrita e a fala são modos plurais de apreensão da realidade. Nesse sentido, Voldan (2006, p. 34) considera que a história oral é entendida como “um método, ela deve incluir-se na história do tempo presente, e, se ela serve para designar a parte pelo todo, a expressão deve ser abandonada em prol da história feita com testemunhas”. Assim, a história oral concede vozes aos sujeitos.

A conceituação de história oral por Meihy (2002, p. 51) contribui com a discussão, definindo-a como “forma de captação de experiência de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida. Quanto mais elas os contarem a seu modo, mais eficiente será seu depoimento”. Portanto, a história oral possibilita compreender modos de ser e de estar dentro de uma sociedade ou uma instituição ou um grupo.

SAIBA MAIS

O conhecimento é fascinante. Para saber mais sobre a história oral, assista ao vídeo *O que é História Oral? Professor Sebe explica* no link a seguir.

<https://www.youtube.com/watch?v=r18CDDXFmTE>



UNIDADE 5

UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA LOCAL E A HISTÓRIA ORAL

A História local possibilita a compreensão de que os acontecimentos não são lineares, mas permeados de descontinuidades próprias do processo histórico. Os estudos de Zamboni sobre a importância do ensino da história afirmam que:

O processo de construção da história de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (ZAMBONI, 1993, p.7).

Sendo assim, a história local possibilita o pertencimento dos estudantes por meio do envolvimento no contexto estudado e do conhecimento de que todos fazem história e são influenciados por ela.

A história oral tem um papel relevante no estudo da história local. É consenso que estudar a história local é importante para a formação histórica de crianças e jovens. Contudo, pesquisadores alertam que há algumas dificuldades que precisam ser consideradas, conforme observou Fonseca (1992, 2003):

- ▶ A fragmentação rígida dos espaços e tempos estudados não possibilita que os alunos estabeleçam relações entre os vários níveis e dimensões históricas do tema. O bairro, a cidade, o Estado são vistos, muitas vezes, como unidades estanques, dissociados do resto do país ou do mundo;
- ▶ A naturalização e ideologização da vida social e política da localidade. O homem aparece como elemento da população ou membro de uma comunidade abstrata. O conceito de comunidade, por exemplo, é amplamente utilizado, de forma que pode servir para mascarar a divisão social, a luta de classes e as relações de poder, dominação e resistências que permeiam os grupos locais;
- ▶ Espaço reservado ao estudo dos chamados aspectos políticos. Ressaltam-se, por exemplo, temas recorrentes nos currículos oficiais de alguns municípios: “a origem e a evolução do município e do Estado”, “os vultos, pessoas que contribuíram para o progresso da cidade e da região”. Nesta perspectiva, o bairro, o município, o Estado ou a região têm um destino linear, evolutivo pautado pela lógica de vultos, heróis, figuras políticas, pertencentes às elites locais ou regionais, que “fizeram o progresso” da região;
- ▶ Fontes de estudo, os documentos disponíveis aos professores, em geral, são constituídos de dados, textos, encartes, materiais produzidos pelas prefeituras,

órgãos administrativos locais, com o objetivo implícito ou explícito de difundir a imagem de grupos detentores do poder político ou econômico. Assim, professoras/professores e alunas/alunos, muitas vezes, têm como fontes de estudo evidências que visam à preservação da memória de grupos da elite local.

Agora que você já aprendeu sobre a história local, é importante observar esses aspectos apontados nas pesquisas de Fonseca (1992, 2003) para que o estudo da história local desenvolvido por você, seu grupo e sua/seu professora/professor supere esses desafios.

SAIBA MAIS

A história oral nos ajuda no estudo da história local. No vídeo *história de cuidado com a natureza e preservação da memória local*, é possível observar a importância da preservação da memória. Assista ao vídeo no link a seguir e observe seus aprendizados e inspirações.

<https://www.youtube.com/watch?v=i8w8z7uDMw8>



UNIDADE 6

ADENTRANDO A HISTÓRIA LOCAL

Você já compreendeu que a história local é significativa e, a partir dela, com base no lugar de vivência, você pode estabelecer relações com espacialidades regional, nacional e mundial.

Uma das possibilidades de trabalhar a história oral é por meio de projetos. Assim, é possível desenvolver as linguagens apresentadas na Unidade 3. Para isso, é importante ter clareza do estudo a ser desenvolvido e elaborar um planejamento da execução de cada etapa.



SAIBA MAIS

Na história local, é possível observar as permanências e as continuidades. Assista ao vídeo *As cidades se transformam com o passar do tempo* no link a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=M3HDz4-665c>



Vejamos a seguir alguns passos de organização que podem ajudar na realização de um projeto com foco na história local.

1. Nome do Projeto: Este item refere-se basicamente à escolha de um tema para o projeto que sintetize sua intencionalidade.

2. Apresentação ou Justificativa: Sintetiza a ideia do trabalho a ser desenvolvido, esclarecendo a escolha do tema e de que maneira o tema escolhido contribui para a aprendizagem da história local.

3. Objetivos do projeto: São as possibilidades de alcance do projeto, ou seja, a definição dos objetivos que se almejam alcançar.

4. Conteúdos: Nesse item, são definidos os conteúdos que serão trabalhados dentro da temática escolhida e que depois serão avaliados.

5. Atividade anterior: Este item refere-se à análise do que os alunos já sabem, no intuito de entender os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema.

6. Etapas prováveis: É a operacionalização do projeto, por meio da definição cuidadosa das ações. Nessa etapa, são traçadas todas as etapas do projeto.

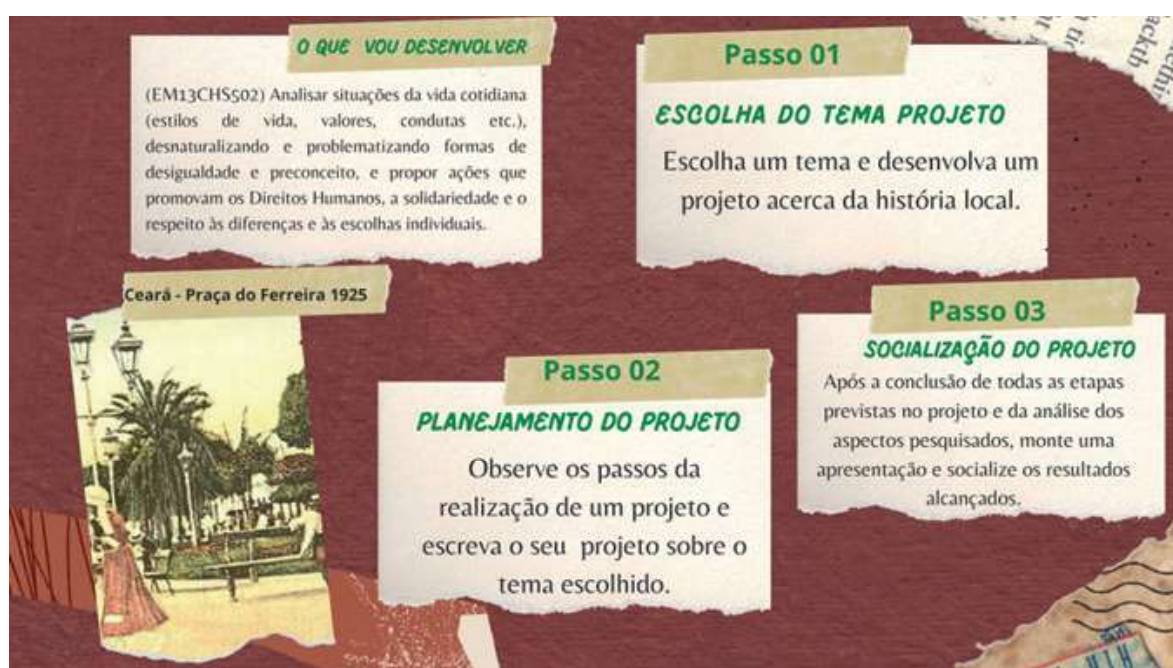
7. Avaliação: É a análise da eficácia pedagógica de todo o trabalho desenvolvido, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos. A avaliação pode ser realizada durante todo o processo, por meio de observação, produção de material e apresentação dos trabalhos.

ATIVIDADE PRÁTICA

Vamos por “a mão na massa”?

Que tal você desenvolver um projeto com foco na história local do seu bairro ou município?

Para isso, veja o card a seguir, siga os passos da realização de um projeto para desenvolver o seu projeto. A/O sua/seu professora/professor marcará um dia para a apresentação geral dos projetos da turma.



Elaborado pela autora.

PARTE 3:

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A HISTÓRIA LOCAL

UNIDADE 7

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

PARA COMPREENDER

1. No município em que você mora tem algum tipo de patrimônio histórico?

2. Qual a importância do patrimônio histórico?

3. Qual a relação entre a cultura imaterial e a história oral?

A denominação *Patrimônio Histórico e Artístico* estabelecida pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, foi modificada pela Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, que ampliou o conceito para *Patrimônio Cultural Brasileiro*. Assim, a discussão do conceito de Patrimônio Cultural vem desde a Constituição de 1937.

A alteração do conceito de patrimônio incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto, mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública (IPHAN, 2014).

A Constituição de 1988 reconheceu os bens de natureza imaterial descritos no artigo 216 com a seguinte definição:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

É importante lembrar que o sentido de patrimônio cultural remete a uma herança compartilhada e, assim, traz em si aspectos referentes à identidade de determinada sociedade. Em razão disso, por meio do patrimônio cultural, é possível desenvolver estudos sobre a história local.

Agora, que você já conhece sobre a história oral, pense na possibilidade da oralidade como patrimônio cultural imaterial, compreendendo que:

A oralidade é patrimônio cultural imaterial que embute representações e significados diversos. Embora ninguém dialogue permanentemente por meio da escrita, se não por intermédio de uma obra, percebe-se a relação entre a oralidade e a escrita principalmente como base para a necessidade de registro e preservação: “é necessário reconhecer que a fonte oral não é o outro da fonte escrita: fazem parte, tanto uma quanto outra, do sistema escriturístico moderno”. (GUIMARÃES NETO, 2006, p. 47).

A fonte oral traz muitas possibilidades de conhecimento da história local. Observamos isso por meio da memória e da oralidade dos sujeitos que experienciaram os fatos investigados, sendo estes relevantes para a construção da história do tempo presente.

SAIBA MAIS

A palavra *patrimônio* vem do latim '*pater*', que significa pai. É um conceito atrelado à noção daquilo que é passado como herança entre as gerações. Conheça mais fazendo uma leitura no link a seguir.

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-patrimonio-cultural>



UNIDADE 8

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Você sabe o que é Educação Patrimonial? Você já parou para pensar sobre a importância da Educação Patrimonial?

Vejamos algumas definições de Patrimônio Cultural:

Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”. (HORTA, 1999, p. 3)

Conforme a definição de Horta, a Educação Patrimonial é importante para que as/os estudantes compreendam e avaliem os problemas que antecederam a vida na comunidade, possibilitando o exercício da cidadania.

Nesse mesmo entendimento, também Oriá (2001, p. 7) define que:

A educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o consequente interesse pelo tema.

Vale ressaltar que a educação patrimonial é um tema transversal e que pode ser trabalhado em distintas modalidades de ensino e escolaridade, assim, crianças e jovens da educação básica têm um papel fundamental na aprendizagem e na prática da preservação da memória histórica do presente e do futuro.

SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a Educação Patrimonial, veja o Guia Básico da Educação Patrimonial no link a seguir.

http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf



UNIDADE 9

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PERSPECTIVAS PARA A HISTÓRIA LOCAL

Agora que você já conhece a importância da Educação Patrimonial, pense que os conhecimentos que ela apresenta são uma ferramenta importante para a história local.

A Educação Patrimonial considera vários aspectos relevantes das heranças culturais pelas quais crianças, jovens e adultos se envolvem em um processo de conhecimento, valorização e pertencimento das heranças culturais. Nessa percepção, Matos (2010, p. 1) alude que:

A Educação Patrimonial tem se mostrado como uma ferramenta e não deve ser encarada como uma disciplina, pois ao torná-la como tal, terminamos por engessá-la, passando a servir somente como uma matéria, mas quando devemos deixá-la como amálgama para circular entre as diversas disciplinas que tendem a gerar efeitos sobre o grupo exposto. Estes efeitos podem ser de mão única de cima para baixo e terminando por não gerar processos multiplicadores ou de mão dupla, onde o aplicador e aplicado trocam informações e ambos se modificam.

Desse modo, a Educação Patrimonial é um instrumento permanente e sistemático, individual e coletivo, que pode ser estudada de distintos modos, pois a cultura brasileira, como múltipla e plural, possibilita o reconhecimento da identidade e do exercício da cidadania.

SAIBA MAIS

O Patrimônio Cultural pode ser material e imaterial. Adentrar o universo da Educação Patrimonial é fascinante. É uma temática de interesse de várias áreas do conhecimento e pode ser trabalhada de maneira dinâmica e criativa na escola e se relacionar com o patrimônio cultural de sua região.

Para saber mais acesse o link.

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/582/>



A história oral é relevante para o estudo da história local, pois “a história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas” (THOMPSON, 1998, p. 337). Nessa perspectiva, a cidade em que você vive é um campo fértil para a história local, considerando que:

A História Local se apresenta como uma possibilidade de desenvolvimento da consciência histórica utilizando a cidade com suas pluralidades e experiências como espaço

para a pesquisa em que os estudantes tenham contato com as fontes, instigue a inquietação, a indagação e busquem respostas. (FERREIRA; MAGALHÃES JÚNIOR, 2015, p. 291).

Assim, você pode, por meio da História Local, adentrar um universo de aprendizagens, descobertas e reconhecimento da ancestralidade da qual você faz parte, por exemplo.

FIQUE DE OLHO

Patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade. Internacionalmente, a organização responsável pela declaração de um patrimônio cultural é a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e, nacionalmente, o tombamento pode ser feito pela União, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo Governo Estadual, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado ou pelas administrações municipais, utilizando leis específicas ou a legislação federal.

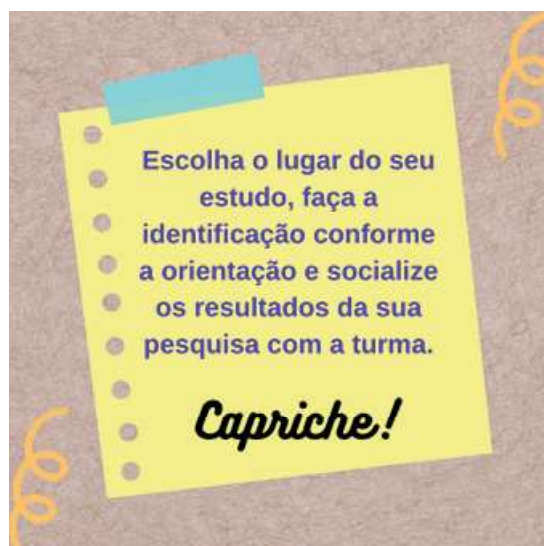
ATIVIDADE PRÁTICA

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Chegou a hora da Atividade Prática, por meio dela, você pode desenvolver a competência e a habilidade proposta. Escolha o lugar que será estudado e faça a sua identificação conforme indicação a seguir.

Identificação	Lugares
Nome	
	Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais o lugar é conhecido.
Imagem	
	Insira fotos ou faça um desenho do lugar.
O que é	
	Conte, de forma resumida, o que é o lugar.
Onde está	
	Procure descrever o lugar a partir das referências mais fáceis e conhecidas.
Períodos importantes	
	Descubra os momentos ou datas importantes associados ao lugar.
História	
	Conte sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo.
Significados	
	Descubra que significados e funções tem o lugar para a comunidade.
Descrição	
Pessoas envolvidas	
	Informe as principais pessoas envolvidas com o lugar.
Elementos naturais	
	Informe quais são os elementos presentes no ambiente natural.
Elementos construídos	
	Informe se há elementos construídos no lugar e quais são as suas características.

Vestígios
Pesquise se o local possui vestígios de ocupações anteriores.
Materiais
Informe os principais materiais que constituem os elementos do lugar.
Técnicas ou modos de fazer
Pesquise sobre as técnicas utilizadas para a construção do lugar.
Medidas
Informe quais as medidas aproximadas: altura, largura, perímetro da área
Atividades que acontecem no lugar
Informe as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.
Manutenção
Identifique os responsáveis e os cuidados necessários para manutenção do lugar.
Conservação
Informe se o lugar está bem ou mal cuidado.
Avaliação
Indique os principais pontos positivos e negativos para que o lugar continue sendo uma referência cultural.
Recomendações
Dê sugestões para a preservação do lugar, após fazer sua avaliação.



Elaborado pela autora.

**PRATICANDO EU APRENDO**

Chegou a hora de praticar! Você terá a oportunidade de olhar para temas da História Local e aprimorar seus conhecimentos. São questões no formato do ENEM, elaboradas especificamente para esse material para você praticar. Você também pode pesquisar questões de edições anteriores do ENEM para praticar.

Questão 1**TEXTO I**

Os lugares de memória são, primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são funcionais porque têm ou adquirem a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos [...] (NORA, 1993, p. 21)

De acordo com o excerto acima, o que acontece com os lugares de memória?

- a) A oralidade dos sujeitos é negada.
- b) A identidade se expressa e se revela.
- c) A experiência se revela e é silenciada.
- d) A subjetividade dos sujeitos é silenciada.
- e) A aprendizagem dos mais velhos é negada.

Questão 2**TEXTO I**

A Educação Patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. (ORIÁ, 2005).

TEXTO II

A Educação Patrimonial tem se mostrado como uma ferramenta e não deve ser encarada como uma disciplina, pois, ao torná-la como tal, terminamos por engessá-la, passando a servir somente como uma matéria, mas quando devemos deixá-la como amálgama para circular entre as diversas disciplinas que tendem a gerar efeitos sobre o grupo exposto. (MATOS, 2010)

A descrição do conceito de Educação Patrimonial abordada no Texto I e no Texto II, reflete a Educação Patrimonial como

- a) um tema transversal.
- b) uma disciplina escolar.
- c) uma matéria específica.
- d) uma temática de um grupo.
- e) um assunto para especialista.

Questão 3

TEXTO I

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. (BITTENCOURT, 2009, p.168).

De acordo com o Texto I, qual percepção a história local ajuda a desenvolver nos estudantes?

- a) A percepção de que o entorno do aluno impossibilita a pesquisa.
- b) A percepção de que o ensino se ocupa da história do tempo presente.
- c) A percepção de que lazer se desvincula da história do tempo presente.
- d) A percepção de que a escola e suas experiências dificultam a pesquisa.
- e) A percepção de que as experiências são singulares no tempo e no espaço.

 CULMINÂNCIA

A conclusão da eletiva se dá com a culminância na escola. A culminância é uma etapa importante de apropriação dos resultados alcançados, por meio da qual estudantes e professoras/professores planejam e organizam um momento na escola para compartilhar as competências desenvolvidas, as aprendizagens conquistadas podendo envolver a comunidade escolar e local. Essa culminância pode ser por meio de seminários, feiras, exposições, entre outros, podendo ser realizada uma exposição de fotos antigas e conteúdos abordados durante a eletiva, para que a comunidade escolar possa apreciar o trabalho realizado na eletiva. Outra sugestão é a criação de um mini documentário sobre o município pelos estudantes para ser exibido para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Fontes orais:** histórias dentro da história. In: PINNSKY, Carla Bassanezzi. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

ALBUQUERQUE Jr, Durval Muniz de. **As dobras do dizer:** da (im)possibilidade da história oral. In: _____. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru, SP: Edusc, 2007.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Decreto Lei 25 (1937). Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_Lei_n_25_de_30_de_novembro_de_1937_pdf.pdf. Acesso em 19 mar. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. **Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.**

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno CEDES, vol.25 no.66 Campinas May/Aug. 2005.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades **Revista História Hoje**, v. 7, nº 13, p. 272-292 – 2018.

FERREIRA, Maria Nahir Batista; MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano. Nos becos estreitos e nas ruas largas: o ensino da história local. In: PAULO, Adriano Ferreira de. Et al. (Orgs.) **Ensino de História na Educação Básica**: Reflexões, fontes e linguagens. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

FONSECA, S. G. O ensino de História e Geografia nas séries iniciais. **Ensino em Revista**. Edufu, v. 1, n. 1, 1992.

_____. **Didática e Prática de Ensino de História** Campinas/SP: Papirus, 2003.

GONÇALVES, M. A. História Local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância In: MONTEIRO, A. M. F. C. et alii. **Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas** – Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2007.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **Cidades da mineração**: memória e práticas culturais. Mato Grosso na primeira metade do século XX. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato; EdUFMT, 2006.

HELLER, Agnes. **Sociologia de la vida cotidiana**. 3. ed. Barcelona: Península, 1991.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MATOS, Alexandre Pena. **Educação patrimonial nas escolas e empreendimentos arqueológicos**: a cultura material nos bens culturais familiares. X Encontro Estadual de História – ANPUH-RS. Santa Maria, 2010.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2002.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Trad. Yara Khoury. Projeto História, São Paulo: PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2001.

_____. **Educação Patrimonial**: Conhecer Para Preservar. Educacional. 2005. Disponível em: www.minc.gov.br. Acesso em 12 de abril de 2023.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como gênero**. Projeto História. São Paulo, n. 22, p. 9-36, jun. 2001.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE PERIODIZAÇÃO. In: **Revista História da Educação-RHE** Porto Alegre v. 16 n. 37 Maio/ago. 2012 p. 73-91. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/download/24245/pdf>.>

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VOLDAN, Daniele. Definições e usos. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ZAMBONI, E. **O ensino de História e a construção da identidade**. História – série. Argumento. São Paulo: SEE\SP, 1993.

